

Tübinger Geographische Studien	Nº 95	1987	pp. 479-481	Tübingen
( = Tübinger Beiträge zur Geographischen Lateinamerika-Forschung, Nº 3)				
HOMEM E NATUREZA NA AMAZÔNIA / HOMBRE Y NATURALEZA EN LA AMAZONÍA				



**PARA O FUTURO DA AMAZÔNIA: ALGUMAS RECOMENDAÇÕES**

Harald Sioli  
Plön

Recomendações de alternativas para uma utilização racional e duradoura, não destrutiva e devastadora, da Amazônia devem partir do reconhecimento das condições ecológicas, peculiares daquela região exuberante em vida, e assinalar, no mesmo tempo, uma mentalidade oposta àquela que, desde o início da conquista pelos europeus e até hoje, determina os alvos e os métodos da ocupação da área - ou até da maior parte da América latina - pela "civilização" introduzida (cf. SIOLI, no prelo).

As condições ecológicas as mais decisivas são, além do clima equatorial (cf. SIOLI, 1984a):

- 1 a extrema escassez de nutrientes nos solos de +/- 90 % da região amazônica;
- 2 a circulação fechada e sempre repetida dos mesmos nutrientes através da biota amazônica, do conjunto dos organismos vivos como das gerações dos mesmos;
- 3 o porte vultoso desta biota silvestre, em indivíduos e em número e diversidade de espécies de plantas e animais;
- 4 a alta pluviosidade que é, pela metade, produto de reciclagem da água de chuva dentro da região em consequência da alta evapo-transpiração da floresta latifoliada (cf. SALATI et al., 1979).

E a mentalidade que predomina desde o começo da ocupação da América latina, consiste, em primeira linha, no aproveitamento - para não dizer: na exploração - das riquezas e dos recursos renováveis e não renováveis das áreas conquistadas para satisfazer a ganância dos centros da civilização forasteira, seja no além-mar ou seja nos núcleos da mesma, implantados no Novo Continente.

S 34381

Recomenda-se, pois (cf. também SIOLI, 1980):

- 1 A continuidade espacial e temporal da floresta amazônica deve ser preservada a fim de manter a circulação fechada dos nutrientes, a reciclagem regional da metade da água pluvial, e a sobrevivência da riquíssima biota amazônica, singular na terra e base duma evolução futura.
- 2 Em vez de projetos de "desenvolvimento" da Amazônia que visam o desmatamento de grandes extensões, ou capazes de desencadear tal deflorestamento, serão pequenos núcleos de povoamento e de utilização da terra, de tamanhos limitados e cercados pela floresta original, que devem ser criados. O número permissível e as localizações destes núcleos devem ser fixados na base de estudos prévios sobre a inocuidade ecológica dos mesmos. Em vez do tamanho mínimo de reservas florestais, o tamanho máximo de tais núcleos de ocupação humana deve ser assentado em orientação por pesquisas ecológicas.
- 3 A exportação dos escassos nutrientes por intermédio de, p.ex., produtos agrícolas e pecuários destes núcleos, deve ser restringida a um mínimo que não ultrapassa a "capacidade de tampão" da reciclagem e a renovação dos mesmos.
- 4 Também plantações de árvores, excedendo as delimitações dos núcleos e que estão sendo instaladas sob o pretexto da somente substituição de uma floresta, a original amazônica, por uma outra, plantada, devem ser impedidas.
- 5 Tendo em vista a grande fragilidade do ecossistema florestal amazônico e, com ela, a da bio-produtividade da região, o interesse deve concentrar-se no melhoramento da situação da população amazônica - a qual também cresce - e não no aumento da produção de mercadorias para a exportação em benefício de grupos e instituições fora da região como é a tendência tradicional.
- 6 Além do ecossistema amazônico, também os povos indígenas até agora sobreviventes nas culturas deles têm que ser protegidos contra a extinção pela destruição do espaço vital deles e/ou pela planejada integração na civilização de origem européia. Por isso, os Parques ou as Reservas Indígenas, os já existentes e mais outros a serem criados, devem ser de extensões bastante grandes e absolutamente intocáveis pelos interesses alienígenos. As extensões dos parques devem ser suficientes para satisfazer as necessidades materiais dos povos neles viventes, incluindo nas considerações também o crescimento previsível daquelas populações, e para garantir as bases físicas e espirituais daquelas culturas com as quais os ditos povos se incorporaram no grande ecossistema como mais um elo do mesmo e sem definitivamente destruí-lo. Os povos indígenas nos parques não são tidos como peças de museu mas como membros vivos da diversidade cultural da humanidade, mantendo abertas as possibilidades de evoluções *sui generis*, futuras.

Tais recomendações parecem ser utopias, e de fato as são enquanto a mentalidade tradicional continua a dominar e determinar a direção e os proje-



tos de "desenvolvimento" da Amazônia. Porém, não acontecendo uma mudança fundamental nas intenções dos donos responsáveis, intenções também em relação aos interesses de grupos forasteiros poderosos, outras recomendações puramente técnicas e pragmáticas não seriam outra coisa senão uma correção cosmética num sistema destruidor, semelhante a um tratamento medicinal sintomático de um doente de tumor cerebral com cafiaspirina contra as dores de cabeça. Uma mudança da reinante mentalidade é, pois, uma condição sine qua non para uma eventual realização destas recomendações que visam a salvação da natureza amazônica.

#### BIBLIOGRAFIA

- SALATI, E., A. DALL'OLIO, E. MATSUI & J.R. GAT (1979): Recycling of water in the Amazon Basin: an isotopic study. - Water Resources Res. 13: 1250-1258
- SIOLI, H. (1980): Forseeable consequences of actual development schemes, and alternative ideas. - Em: F. BARBIRA-SCAZZUCHIO (ed.): Land, People and Planning in Contemporary Amazonia: 257-268. Cambridge University, Centre of Latin American Studies, Occas. Publications No 3
- SIOLI, H. (1984a): Unifying principles of Amazonian landscape ecology and their implications. - Em: H. SIOLI (ed.): The Amazon - Limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin. Dr. W. Junk Publishers, Dordrecht, chapter 24: 615-625
- SIOLI, H. (1984b): Former and recent utilizations of Amazonia and their impact on the environment. - Em: H. SIOLI (ed.): The Amazon etc., chapter 27: 675-706
- SIOLI, H. (1984c): Present "development" of Amazonia in the light of the ecological aspect of life, and alternative concepts. - Em: H. SIOLI (ed.): The Amazon etc., chapter 29: 737-747
- SIOLI, H. (no prelo): Indianer und Europäer. Gedanken zum Zusammentreffen von zwei Kulturen. - Indios e europeus. Reflexões sobre o encontro de duas culturas. - Em: G. HARTMANN (ed.): Atas do Simpósio "Amazonien im Umbruch", Berlin, 13-15 de maio de 1986

Prof. Dr. Harald Sioli  
Max-Planck-Institut für Limnologie  
AG Tropenökologie  
August-Thienemannstr. 2  
Postfach 165  
2320 Plön / Alemanha / Alemanha